



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE - FANESE
CURSO DE CONTABILIDADE

CARLOS WERLEY SANTOS BARBOSA

**RELAÇÃO ENTRE A CONTABILIDADE E OS
MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES NA TOMADA DE DECISÃO**

ARACAJU

2020

B238r BARBOSA, Carlos Werley Santos

Relação entre a contabilidade e os micro e pequenos empreendedores na tomada de decisão / Carlos Werley Santos Barbosa; Aracaju, 2020. 21p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Coordenação de Ciências Contábeis.

Orientador(a): Gilvânia Andrade do Nascimento.

1. Áreas contábeis 2. Micro e pequenos empreendedores 3. Tomada de decisão 4. Contabilidade.

657:658.114.1(813.7)

CARLOS WERLEY SANTOS BARBOSA

**RELAÇÃO ENTRE A CONTABILIDADE E OS MICRO E PEQUENOS
EMPREENDEDORES NA TOMADA DE DECISÃO**

Artigo apresentado à Coordenação do curso de Ciências Contábeis da FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis no período de 2020.1.

Aprovado (a) com média: 8,0

Roberto Almeida do Nascimento
1º Examinador (Orientador)

Vitor Mendes de Santana
2º Examinador (a)

Juliano Antônio Moreira
3º Examinador(a)

Aracaju (SE), 19 de junho de 2020.

RELAÇÃO ENTRE A CONTABILIDADE E OS MICRO E PEQUENOS EMPREENDEDORES NA TOMADA DE DECISÃO.

Carlos Werley Santos Barbosa*

RESUMO

O processo decisório frente a situações problema é um ato de grande importância para organizações e deve ser baseado em informações seguras. Deste modo, a pesquisa pretende verificar as relações entre a contabilidade e o processo de tomada de decisões nas micro e pequenas empresas, com o objetivo de identificar quais as áreas contábeis que amparam com maior eficiência os empreendedores no referido processo, a partir de uma pesquisa bibliográfica feita em plataformas de pesquisa acadêmica e periódicos, buscando estudos que apresentem tal informação. Nesta linha, o histórico e o atual panorama da contabilidade e do empreendedorismo foram abordados frente os documentos encontrados. À luz do processo metodológico, foram analisados 35 documentos, referentes aos últimos 16 anos, dos quais observa-se um aumento gradual das publicações relacionadas ao empreendedorismo e à contabilidade e 63% delas apontam a contabilidade gerencial como âncora na decisão.

Palavras-chave: Áreas contábeis; Micro e pequenos empreendedores; Tomada de decisão.

1 INTRODUÇÃO

A concorrência mobiliza o mercado e a decisão de um empreendedor tem um grande impacto no desenvolvimento e na continuidade de micro ou pequenas empresas. Decidir sobre uma situação ou problema é uma ação crucial para as organizações, esse ato deve ser seguro e ancorado por um bom planejamento, pois decisões errôneas podem ter como consequência o fracasso.

Para ter sucesso como empreendedor, segundo o SEBRAE (2019), é essencial possuir um bom projeto e investir em um planejamento. Desse modo, o empreendedor pode buscar por profissionais que possam auxiliar no processo de tomada de decisão e planejamento, visando o desenvolvimento do seu negócio.

Mesmo que frequentemente os profissionais contábeis sejam procurados para atuarem frente a leis fiscais e trabalhistas, eles detêm de informações e de conhecimento técnico, que podem auxiliar no planejamento financeiro e econômico das micro e pequenas empresas, bem como na avaliação do negócio e no crescimento patrimonial.

*Artigo apresentado à banca examinadora do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - Fanese, em junho de 2020, como critério parcial e obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis. Orientadora: Prof^ª. Gilvânia Andrade do Nascimento.

A comunicação entre o contador e o empreendedor deve ter como objetivo, um bem comum que possibilite a ambos oportunidades e resultados. É necessário por parte do empresário a busca pelo entendimento de como as informações podem ser utilizadas e do profissional de contabilidade uma apresentação de resultados de forma clara e objetiva.

De acordo com Barbosa (2017), os registros contábeis referentes as informações primordiais de uma empresa, como despesas, capital de giro, ativos entre outros podem auxiliar o administrador na tomada de decisão. Diante do exposto, vemos que a contabilidade possui grande destaque frente a tomada de decisão, mas qual será a área contábil que ampara com mais eficiência o processo de tomada de decisão de micro e pequenos empreendedores?

Apoiada nas correntes teóricas sobre a tomada de decisão e no histórico e atual panorama da contabilidade e do empreendedorismo no Brasil, com base em análises teóricas, a atual pesquisa tem como objetivo compreender como a contabilidade pode auxiliar esse processo e qual área da contabilidade ampara com mais eficiência o micro e pequenos empreendedores.

Como hipótese, consideramos que a associação entre a gestão e a contabilidade, possibilita aos micros e pequenos empreendedores melhor amparo no processo decisório. Desse modo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório em plataformas online de pesquisas acadêmicas e em periódicos, buscando estudos que relacionavam a tomada de decisão, os micro e pequenos empreendedores e a contabilidade, sendo feita uma análise para posterior averiguação da área contábil mais utilizada e os contextos desses estudos.

A presente pesquisa está organizada, num primeiro momento, na discussão de correntes teóricas da tomada de decisão, na apresentação das áreas contábeis que possuem maior proximidade com a tomada de decisão e do papel e configuração do empreendedorismo. Logo depois o processo metodológico é apresentado seguido dos resultados e discussões, sendo finalizado com a exposição das considerações finais.

2 CORRENTES TEÓRICAS DA TOMADA DE DECISÃO

O processo da tomada de decisão tem grande importância sobre uma organização independente de seu objetivo no mercado ou na sociedade. Entendendo a importância dessa ação é necessária uma busca em pesquisas relacionadas as correntes teóricas ou modelos de tomada de decisão.

Com base nas leituras, percebeu-se que a grande maioria dos autores se baseiam nas definições de Simon (1979) e Lindblom (1959). Dessa forma, a discussão que será exposta

apresenta o mesmo embasamento. As correntes apoiadas por Simon e Lindblom são as do modelo racional e o incremental, respectivamente. A primeira ligada a uma abordagem idealizada que tende a observar todas as alternativas possíveis e a outra relacionada aos fatores cognitivos que promovem a decisão.

Outro modelo, o político apoiado por Bacharach e Baratz (1983), também será exposto, ele tem como aspecto fundamental o poder, que pode depender de um indivíduo ou de um grupo majoritário, que passam a estabelecer o que é importante ou não no processo decisório. As correntes teóricas serão discutidas a seguir.

2.1 MODELO RACIONAL

No modelo racional, de forma teórica, as informações são utilizadas para o auxílio no processo de tomada de decisão, a partir de uma observação das alternativas considerando as escolhas e consequências de cada uma delas, podendo se organizar de maneira hierárquica. Mas como aponta Simon (1979), na prática, o comportamento real não alcança racionalidade objetiva, pois o conhecimento das consequências é sempre fragmentado e apenas uma parcela de todas essas possíveis alternativas é levada em consideração. Pereira, Lobler e Simonetto (2010), também discutem a situação, na prática, afirmando que:

a racionalidade requer um conhecimento completo e inalcançável das consequências exatas de cada escolha. Na realidade, o ser humano possui apenas um conhecimento fragmentado das condições que cercam sua ação, e ligeira percepção das regularidades dos fenômenos e das leis que lhe permitiram gerar futuras consequências com base no conhecimento das circunstâncias atuais (PEREIRA, LOBLER; SIMONETTO, 2010, p. 4).

O indivíduo então é impossibilitado de tomar uma ótima decisão pois o tempo, o conhecimento e outros aspectos limitam essa ação, ele acaba então se contentando com o aceitável em relação as opções. A memória então, pode auxiliar, pois está ligada ao papel comportamental onde as semelhanças de problemas, as informações obtidas anteriormente e as conclusões já utilizadas auxiliam a decisão sem uma nova investigação (GONTIJO; MAIA, 2004; PEREIRA, LOBLER; SIMONETTO, 2010).

2.2 MODELO INCREMENTAL

Esse modelo questiona a análise racional, de acordo com Gontijo e Maia (2004) ele está mais ligado com o contexto do indivíduo que toma a decisão, de modo a deixar mais

prático reduzindo a complexidade da realidade. A perspectiva incremental é baseada na abordagem comportamental, onde as decisões possuem atuação como atores sociais.

Segundo Lindblom (1959), mesmo que o tomador de decisão tenha em mãos um grupo de valores e objetivos bem definidos e aceitos, ele não levará em conta os valores de formulação geral e decidirá em relação aos valores marginais ou incrementais. Desse modo, entendemos que uma política pode ser classificada como adequada ou não independente da concordância entre os tomadores de decisão.

O modelo de incremento possui grande capacidade de aprimoramento e adequação, assumindo o caráter sucessivo de fazer e refazer. Sendo assim, as políticas não são observadas como um passo final, mas sim como uma aproximação do objetivo almejado que se transforma continuamente (GONTIJO; MAIA, 2004).

2.3 MODELO POLÍTICO

Para Bacharach e Baratz (1983) era necessário um modelo que analisasse as tomadas de decisão e da não decisão, relacionadas diretamente com aspectos de poder, influência e autoridade. Diante disso, os autores expõem que o poder é relacional, pois não está em posse de um alguém, ele depende de um conflito de interesses entre alguns envolvidos de diferentes grupos, onde um deles tendem a se curvar ao desejo ou interesse do outro grupo.

A relação de poder está concentrada não em quem o tem, mas em quem participa da elaboração das decisões que só pode ser analisada após uma apuração relacionada a uma série de decisões concretas, não se preocupando assim com os poderosos e sim com a seleção de um estudo (BACHARACH; BARATZ, 1983)

Esse modelo, segundo Gontijo e Maia (2004), se preocupa em selecionar algumas decisões políticas importantes das rotineiras, em obter relatórios sobre os comportamentos durante conflito entre as partes e analisar os resultados dos mesmos. Porém de acordo com eles, esse modelo é limitado ao não apresentar um critério objetivo para determinar o que importante ou não no ambiente político.

De certa maneira, esse modelo de decisão é utilizado em governos democrático, onde a sociedade participa das decisões. Elas se tornam racionais quando os opositores promovem debates, baseados em dados concretos e a votação e a negociação constroem o processo decisório. Em governos ditatoriais não é possível, pois o poder pertence a um único indivíduo ou grupo.

3 CONTABILIDADE E SUAS ÁREAS

Com o aparecimento das primeiras administrações particulares surgiu a necessidade de controle das mesmas, à medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, era gerada a preocupação do rendimento dos valores e como aumentar as posses. Para isso era necessária a criação de registros que pudessem prestar conta do que era administrado (MARQUES, 2010).

Dessa forma, a contabilidade surgiu pela necessidade do homem. Com o passar do tempo, sua estrutura foi se consolidando, sofrendo influências de períodos e eventos mundiais. Tal evolução continua até hoje, não só para prestar contas, como outrora, mas para auxiliar na tomada de decisão e na manutenção do ciclo de vida de uma empresa.

Com o avanço do tempo e das necessidades a contabilidade passou a possuir áreas e, algumas delas, ligadas a tomada de decisão, expostas a seguir:

Contabilidade Gerencial – Como principal finalidade, objetiva fornecer informações financeiras aos gestores através de práticas e técnicas que auxiliam no processo de tomada de decisão. Segundo Passos (2010), os dados contábeis são de suma importância e, quando tratados, eles geram informações úteis que representam um instrumento gerencial para o processo decisório e para alcançar objetivos ou uma vantagem competitiva.

Desse modo, a contabilidade gerencial auxilia os gestores, no âmbito interno, a melhorar a qualidade das operações, reduzir custos e aumentar a adequação de acordo com as necessidades do cliente.

Contabilidade de custos – Com a evolução do sistema produtivo, mais especificamente durante a revolução industrial, houve uma grande modificação no sistema produtivo. Produzir com mais eficiência tornava-se imprescindível, sendo necessário determinar o preço do produto com maior eficiência e exatidão, objetivando um maior controle dos custos.

Assim sendo, segundo Aragão (2016), os conhecimentos relativos aos custos estão entorno de um planejamento para gestão e redução dos mesmos, buscando assim uma melhor eficiência no controle dos custos, melhorando o desempenho da empresa.

Contabilidade financeira – Criada com o principal objetivo o planejamento e controle do uso de recursos e apreciação das informações por usuários externos, a contabilidade financeira diverge da gerencial justamente nesse aspecto, pois as informações são direcionadas para usuários diferentes. Ou seja, a gerencial está ligada aos usuários internos, fornecendo informações aos gestores na tomada de decisão. Enquanto a financeira consolida

os valores presente nas demonstrações contábeis, seguindo os princípios e normas, direcionando-os para os usuários externos.

De acordo com Yoshitake (2014) esse ramo de contabilidade é responsável pela elaboração e divulgação de informações para fins externos, de modo que também é obrigatória por força de lei.

4 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é uma área de grande desenvolvimento financeiro e mobiliza grande parte da rentabilidade do país. Nas últimas décadas houve uma crescente quantidade de recursos jurídicos e áreas de serviços para que fosse possível um indivíduo tornar-se um empreendedor, principalmente na criação de micro e pequenas empresas.

As definições e conceitos em relação ao empreendedorismo, podem ser baseadas em Baggio e Baggio (2014). De acordo com os autores, de maneira mais ampla, o empreendedorismo é um domínio específico relacionado a um conjunto de práticas capazes de apoiar a geração de riqueza e um melhor desenvolvimento aos que o apoiam e o praticam, sendo conhecido também como campo de estudo. Jefferson Reis Bueno, em artigo veiculado pelo site do SEBRAE, apresenta o empreendedorismo de forma pessoal, sendo definido como:

a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Podendo ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas (BUENO, 2019, S/N).

Por se desenvolver nesse viés, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma entidade privada que promove a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos empreendimentos de micro e pequenas empresas. É uma entidade de grande importância no território brasileiro pois promove o fortalecimento do empreendedorismo.

Micro e pequenos empreendedores, ao passar dos anos passaram a ter apoio de instituições privadas e governamentais, possuindo até legislação específica para o desenvolvimento de suas atividades. O Art. 3º da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, determina a forma como serão tratadas, ao considerar:

microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). ” (Brasil, 2006)

As micro e pequenas empresas são regulamentadas de acordo com essa lei, tendo direito a um tratamento favorecido, simplificado e diferenciado de modo a facilitar a continuidade no mercado de acordo com o Art. 1º, sendo por exemplo, dispensável a eles à apuração e recolhimento dos impostos e contribuições da União, mediante regime único de arrecadação e ao fato de possuírem acesso a crédito, inclusive em relação a preferência nas aquisições de bens e serviços.

Mesmo com todos esses recursos, o empreendedor sem dúvidas é a peça chave para a concretização do empreendedorismo. Segundo Baggio e Baggio (2014), o bom empreendedor, ao agregar valor a produtos e serviços, está constantemente preocupado com a gestão de seus recursos. Os autores estabelecem, também, que é necessário ter “iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive; aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar” (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Baggio e Baggio (2014) apresentam que os fatores pessoais, ambientais e sociológicos são os motivadores para que um indivíduo se torne empreendedor, em busca principalmente da realização pessoal, da análise e na identificação de oportunidades.

Porém, para o sucesso do empreendedor se torna necessário um bom projeto e um investimento no planejamento do seu negócio. A maioria dos empresários desconhece a relevância e as referências oferecidas pela contabilidade, e com isso acabam perdendo o conjunto de dados presentes nela.

A contabilidade então deve ser visualizada como instrumento de gestão, para que permita a projeção dos resultados da empresa a partir de objetivos. Segundo Batista (2018), a contabilidade é esse instrumento, pois é através das demonstrações contábeis que os empresários desfrutarão de diversos conhecimentos relacionados ao seu patrimônio, gastos, carga tributária, giro de estoque entre outros, que em conjunto servem para o planejamento da gestão de uma empresa.

Podendo então, afirmarmos a importância de um especialista contábil frente ao empreendedorismo. A visão de uma profissional preso apenas ao fornecimento de informações, já está ultrapassada. A contabilidade é fonte de conhecimento fundamental para que o empreendimento aumente de forma segura (BATISTA, 2018, p.24).

De acordo com Hansel, Kracke e Saurin (2018) o contador atual deve trabalhar e ter habilidades que ajudem o empresário no processo de tomada de decisão, dentre elas a organização de atividades, o conhecimento dos processos da empresa e a análise de informações contábeis.

5 PROCESSOS METODOLÓGICOS

Buscando descobrir quais as áreas contábeis que amparam como mais eficiência os micro e pequenos empreendedores, inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório a partir das palavras-chaves: *empreendedorismo*, *contabilidade e tomada de decisão* em plataformas online de pesquisas acadêmicas, como google acadêmico, scielo e em periódicos (revistas relacionadas as áreas de contabilidade, administração e empreendedorismo).

Os estudos encontrados foram organizados pelo tipo de publicação (publicados em repositórios institucionais – dissertação, TCC, monografias – publicados em anais de eventos ou publicados em periódicos) e pela natureza da pesquisa (Estudo de Caso ou Pesquisa Bibliográfica).

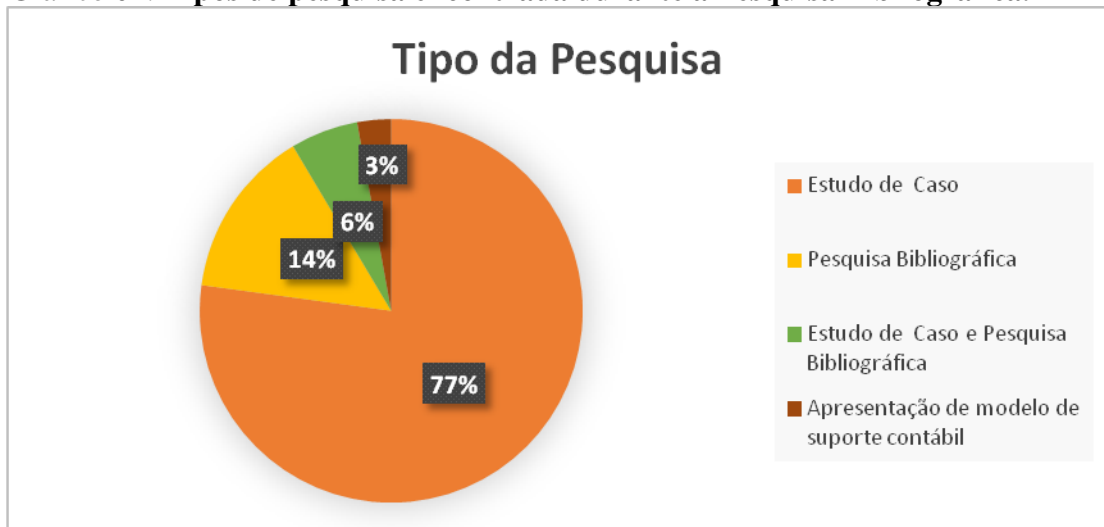
Posteriormente, os textos selecionados foram lidos com o intuito de entender as apresentações e explicação da importância da área contábil exposta, além do contexto que as pesquisas foram produzidas. Além disso, de forma quantitativa, baseada nessas pesquisas acadêmicas, os dados foram analisados em busca da área contábil que mais auxilia os micro e pequenos empreendedores.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Seguindo o processo metodológico, foram selecionados 35 estudos que apresentavam as palavras chaves definidas anteriormente: *empreendedorismo*, *contabilidade e tomada de decisão*. A análise dos textos, buscou verificar qual área contábil teve mais incidência e quais os contextos, justificativas e as características presentes nessas pesquisas.

Inicialmente no processo de organização dos materiais vemos que após a classificação de acordo com o tipo de publicação e a natureza da pesquisa, os documentos apresentavam características parecidas. Em relação ao tipo de publicação dos documentos e o ano de publicação foram construídos os gráficos a seguir:

Gráfico 01: Tipos de pesquisa encontrada durante a Pesquisa Bibliográfica.

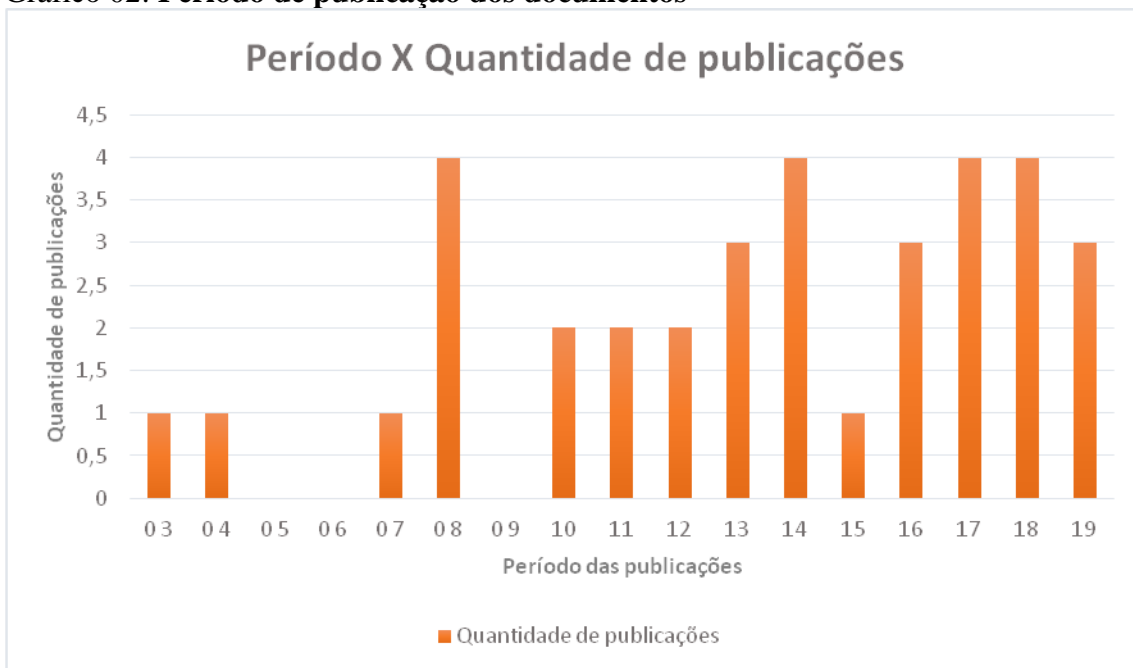


Fonte: Autor.

Como podemos observar no gráfico 01, o estudo de caso foi o tipo de pesquisa mais utilizado dentre os 35 textos analisados, apresentando o índice de 77% em relação a totalidade de textos. O único texto que apresentou uma metodologia diferenciada foi o de Henrique (2008), que emprega um modelo simplificado, que auxilia o processo de organização da informação contábil apresentado também de forma teórica a importância da contabilidade gerencial para a tomada de decisão. Outros textos foram considerados mistos, porque apresentavam um estudo de caso e uma pesquisa bibliográfica, tendo como exemplos os de Laurentino e colaboradores (2008) e o de Santos (2018).

As pesquisas ligadas ao estudo de caso, em maioria tem relação direta com a comprovação do uso da contabilidade gerencial como auxiliadora da tomada de decisão na gestão e administração de uma empresa. Os estudos de caso tinham como objetos de estudo problemáticas que variavam de pequena escala, quando os autores selecionavam apenas uma empresa ou uma fábrica, até as problemáticas de larga escala, onde investigam como aconteciam os processos em várias empresas situadas em cidades e municípios brasileiros.

Gráfico 02: Período de publicação dos documentos

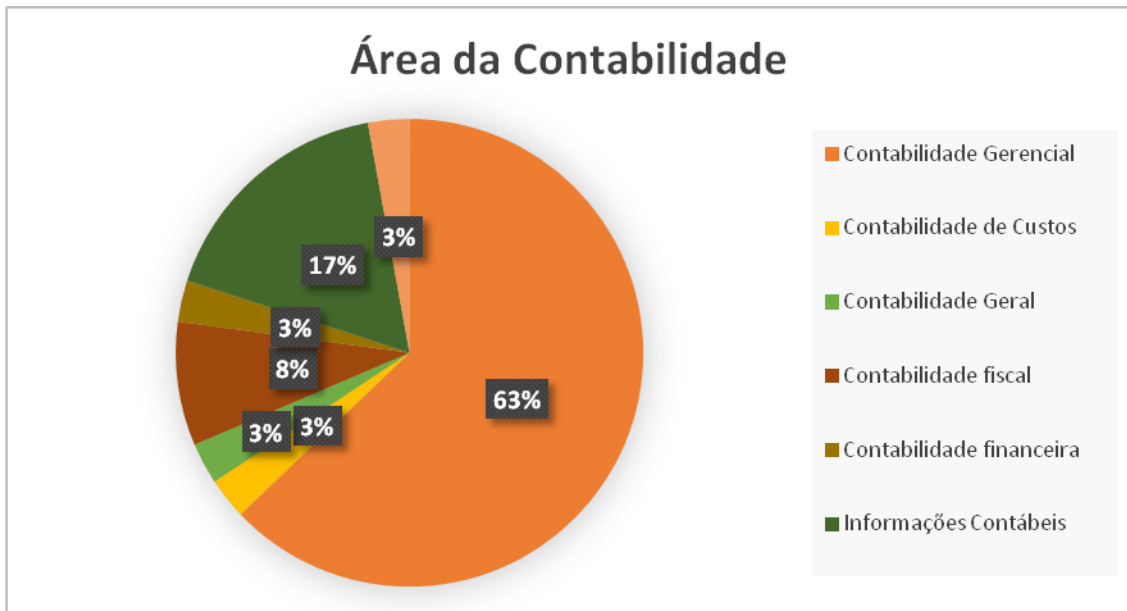


Fonte: Autor.

No gráfico 02, os períodos de publicações são organizados pelos dois últimos dígitos dos anos, por exemplo 2003, colocamos 03 e assim por diante até o ano de 2019. Desse modo, vemos que o período de publicação teve grande variação, mesmo encontrando pesquisas que correspondem aos últimos 16 anos, é perceptível que nos últimos 10 anos, as quantidades delas aumentaram. Este fato pode estar relacionado a criação e disseminação de eventos, periódicos e áreas acadêmicas que tenham como objetivo apresentar a contabilidade em conjunto com o empreendedorismo. O que demonstra que essa área de pesquisa é atual, ascendente e possui um bom grupo de referenciais.

O gráfico a seguir (03), tem o objetivo de apresentar as áreas contábeis que mais apareceram nos textos analisados, em busca de descobrir qual área que ampara com maior eficiência o processo da tomada de decisão dos micros e pequenos empreendedores.

Gráfico 3: Áreas da contabilidade encontradas nos documentos.



Fonte: Autor.

De acordo com o gráfico e com o que foi observado na análise dos textos, a contabilidade gerencial na maioria dos casos, somando um total de 22 textos, foi apresentada como área contábil que permite amparar o micro e pequeno empreendedor a tomar decisões em relação a gestão de sua empresa.

As pesquisas apresentam contextos e justificativas variadas, em muitos artigos são apresentadas as dificuldades na percepção da importância da contabilidade, independente da área, em uma empresa. Yoshitake (2014), ressalta a importância do contador como consultor nas micro e pequenas empresas, fornecendo informações fundamentais para o melhoramento da gestão, porém como resultados apresenta a mortalidade de empresas diretamente ligada com a falta de planejamento. Já, Baldissera (2003) expõe em seu estudo a importância do conhecimento e das informações contábeis por parte de empresários para evitar o fechamento de micro e pequenas empresas.

Outros se baseiam nas ações do SEBRAE, para buscar resultados. Oliveira e colaboradores (2018), apresentam um estudo para verificar a satisfação e informação dos empreendedores em relação a consultoria prestada pelo SEBRAE, apontando a importância da contabilidade gerencial no processo de permanência da micro e pequena empresa no mercado. Lucena e colaboradores (2011), apresentam em sua pesquisa a estatística das empresas que não sobrevivem após um ano aberta e que é necessário que o micro e pequeno empresário tenha conhecimento da contabilidade gerencial.

Em alguns estudos vemos a inserção de métodos para auxiliar os micros e pequenos empreendedores na tomada de decisão, mas em seus resultados mostram que há uma falta de interesse e de conhecimento nessa área contábeis de maneira geral, empreendedores não percebem a importância do reconhecimento da contabilidade como ferramenta de auxílio (FARIA et. al. 2014; BARBOSA, 2010; BORGES e LEAL, 2012; LUCENA, 2004; VIEIRA, 2008; RIBEIRO, FREIRE e BARELLA, 2013; CERETTA, 2018; ARAÚJO e ANJOS, 2019; ANDRADE e BOFF, 2014; SILVA, 2010; SANTOS, DOROW e BEUREN, 2016).

Silva e Avelar (2018) destacam a falta de profissional da área de contabilidade em micro e pequenas empresas e observam a atuação do contador no âmbito empreendedor. A importância do contador sempre é posta em evidência, mas se houvesse uma simplificação em relação aos tributos, os empresários não contratariam profissionais da contabilidade, segundo Moreira e colaboradores (2013). Para o melhor reconhecimento da contabilidade Cardoso, Bernardo e Moreira (2019) pontam a necessidade de um maior empenho por parte do contador para divulgar o conhecimento e as ferramentas de gestão para empreendedores que tem vínculo empregatício.

Alguns pesquisadores utilizam questionário ou entrevistas para verificar características e entender o olhar dos integrantes do processo de decisão (empreendedores e contadores) ao usar informações contábeis, como Chupel, Sobral e Barella (2014), Gomes, Oliveira e Silva (2017) e Stroehrer e Freitas (2008). Seguindo essa metodologia, Boniatti (2017) apresenta uma análise do perfil do micro e pequenos empreendedores em relação à contabilidade e suas áreas do conhecimento de modo a compreender as abrangências e particularidades de empreendedores de *Food trucks*.

Outros estudos, utilizam a metodologia de pesquisas bibliográficas, tendem a apresentar junto a teoria a importância da contabilidade e como ela pode ou deve ser usada. Santos (2017), em seu texto, apresenta uma pesquisa bibliográfica acerca da importância da contabilidade e dos seus benefícios para as micro e pequenas empresas.

Vaz e Espejo (2015) direcionam sua pesquisa bibliográfica na discussão da Contabilidade Gerencial sob a perspectiva teórica de Mikhail Bakhtin, usando um interlocutor para observar como isso se faz presente no discurso dele, como resultado observaram que a comunicação só é eficaz se o interlocutor realmente entende os processos. Já os autores, Neczyk, Souza e Frezatti (2007) fizeram uma pesquisa em torno das teorias em relação ao ciclo de vida de uma empresa e a utilização da contabilidade gerencial de maneira teórica.

A relação entre as correntes teóricas frente a tomada de decisão e os processos decisórios presentes nesses documentos analisados o modelo político não se adequa. Como o

objetivo para a permanência de um empreendedor no mercado é a necessidade de informações e planejamento o modelo incremento ou o modelo racional podem ser adequados, mesmo diante algumas limitações.

O modelo incremento assume um caráter sucessivo de fazer e refazer de modo que sempre ocorra um aprimoramento e adequação (GONTIJO E MAIA, 2004). E o modelo racional observa todas as alternativas considerando as escolhas e consequências de cada uma delas. Desse modo a cada nova informação contábil, possibilitada pela contabilidade gerencial, por exemplo, permite que uma nova decisão seja posta.

7 CONSIDERAÇÕES FINAS

Diante de todas as discussões até aqui apresentada, fica perceptível a importância da contabilidade e do contador no auxílio ao micro e pequenos empreendedores, em busca de um crescimento para a empresa e a construção de planejamentos pautados em demonstrações contábeis consolidadas.

Os conceitos teóricos apresentam a tomada de decisão organizada em três modelos: racional, incremento e político, que possuem pontos positivos e limitações e depende do tipo de organização. Em micro e pequenas empresas os modelos de incremento, que possui grande capacidade de aprimoramento e adequação ao assumir o processo de fazer e refazer e modelo racional, que utiliza a observação das alternativas para considera as escolhas e consequências de cada uma delas, podem ser utilizados com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento econômico das mesmas e não o seu declínio.

O processo metodológico dessa pesquisa foi bibliográfico, com organização, categorização e análise de 35 documentos encontrado em plataformas online de fins acadêmicos e de periódicos. Frente a análise dos documentos, foi observado que nos últimos 10 anos, a quantidade de publicação referentes as pesquisas no âmbito da contabilidade e o empreendedorismo aumentaram. Pode estar relacionado a tendências do mercado, criação de eventos ou cursos, nessa vertente.

Em relação as abordagens metodológicas apresentadas em cada texto, o estudo de caso apareceu em maioria, ora de forma pontual em uma empresa ou negócio específico, ora de maneira mais ampla, na busca de entender os processos decisórios e de informação de diferentes áreas (alimentos, confecção, vestuário, entre outros) ligadas a micro e pequenos empreendedores.

Em resposta à pergunta inicial dessa pesquisa, no processo de análise dos estudos, observamos que 63% das pesquisas apresentam a Contabilidade Gerencial como a área contábil que mais ampara os micros e pequenos empreendedores na tomada de decisão.

Porém, mesmo com a utilização dessa área, ficou evidente que deve partir dos indivíduos, que fazem partes desses processos, a atitude de agir em busca de resultados positivos. Os empreendedores necessitam buscar métodos para obter conhecimento sobre a contabilidade, percebendo assim que ela não deve ser contatada apenas para organização fiscal e jurídica da empresa. E deve partir do profissional contábil a atitude de apresentar com clareza todas as informações que possui, para afirmar a importância da contabilidade no amparo nas organizações de modo geral, principalmente em seus processos de decisão e organização de planejamentos, buscando, a partir disso, o melhor desenvolvimento da micro e pequena empresa.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Stefani Pontes; BOFF, Caroline Dal Sotto. Ferramentas de planejamento para tomada de decisão aplicadas a um microempreendedor individual (MEI). **Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças**, v. 2, n. 1, p. 57-85, 2014.
- ARAGÃO, Sara Mickelle Mariano. **A percepção de contabilidade de custos por parte dos micro e pequenos empreendedores do Centro Municipal de Pequenos Negócios de Fortaleza**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Ciências Contábeis – UFC. 2016.
- ARAÚJO, Fabrício Maximiano de; ANJOS, Mayara Abadia Delfino dos. **A importância da contabilidade para o microempreendedor individual (mei)**. Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Contabilidade – UNIFUNCAMP. 2019.
- BACHARACH, Peter; BARATZ, Morton. Poder e decisão. **Política e Sociedade**. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1983.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.
- BALDISSERA, Fernando. **A importância da contabilidade no ciclo de vida da micro e pequena empresa**. Monografia para o curso de Ciência Contábeis da UFSC. 2003.
- BARBOSA, Heitor Monteiro. A análise de demonstrativos financeiros como ferramenta para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Scientia FAER**, Olímpia-SP, Ano, v. 2, 2010.

- BARBOSA, Isadora de Resende. **Contabilidade e o empreendedorismo, como o contador pode auxiliar o administrador em sua tomada de decisão.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Ciências Contábeis pela Uni Evangélica - GO. 2017.
- BATISTA, Islane Gonçalves. **Empreendedorismo Desafios e oportunidades na contabilidade.** 2018. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso Ciências Contábeis– Unime Salvador, Salvador, 2018.
- BRASIL, Receita Federal. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.
- BONIATTI, Veridiane Meneguetti. **Qual o perfil dos micro e pequenos empreendedores do ramo de food trucks de Porto Alegre (RS) em relação à contabilidade e suas áreas do conhecimento.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.
- BORGES, Lara Fabiana Morais; LEAL, Edvalda Araújo. **Contabilidade gerencial: A utilização das informações contábeis gerenciais pelos gestores das micro e pequenas empresas.** IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia promovido pela Universidade de Uberlândia-MG, 2012.
- BUENO, Jefferson Reis. Mas afinal, o que é empreendedorismo? SEBRAE. 2019. Disponível em: < <https://blog.sebrae-sc.com.br/o-que-e-empreendedorismo/>>. Acesso em: 10 de abril de 2020.
- CARDOSO, Larise Lopes; BERNARDO, Whendeo da Silva; MOREIRA, Marcia Athayde. Elementos de contribuição da contabilidade para a sobrevivência de micro e pequenas empresas. **Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentáveis**, v. 4, n. 2, p. 78-94, 2019.
- CERETTA, Ana Carolina. **A contabilidade como instrumento de controle no processo de gestão para um: micro empreendedor individual–MEI.** Trabalho de conclusão do curso de Curso de Ciências Contábeis da UNIJUÍ, 2018.
- CHUPEL, Jéssica Fernanda; SOBRAL, Elvio; BARELLA, Lauriano Antonio. A importância da contabilidade para microempreendedor individual. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 3, n. 2, 2014.
- FARIA, Juliano Almeida; BARBOSA, Tiago Alves; LOPES, Laerson Morais Silva; OLIVEIRA, Neylane dos Santos. As percepções dos profissionais de contabilidade a respeito do controle interno como ferramenta gerencial em micro e pequenas empresas: um estudo na cidade de Serrinha-Bahia. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2014.
- GOMES, Osmar Junior; DE OLIVEIRA, Ulisses Gomes; DA SILVA, Polyandra Zampiere Pessoa. Uma Análise das Informações Contábeis utilizadas pelos Micro e Pequenos

Empreendedores do Município de Jacaraú/PB para o Processo de Tomada de Decisões.

Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 11, n. 2, p. 18, 2017.

GONTIJO, Arimar Colen; MAIA, Claudia Santos Castro. Tomada de decisão, do modelo racional ao comportamental: uma síntese teórica. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 11, n. 4, p. 13-30, 2004.

HANSEL, Greice Michelli; KRACKE, Tiago; SAURIN, Gilnei. Análise do perfil empreendedor do profissional de contabilidade de Marechal Cândido Rondon-PR. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. 6, p. 150-185, 2018.

HENRIQUE, Marco Antonio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. Monografia (especialização) - Universidade de Taubaté, Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, 2008.

LAURENTINO, Anderson José; LESTENSKY, Douglas Laureano; NOGARA, João Guilherme; PRIA, Thiago Dalla. A importância da Contabilidade Gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil. TCC graduação (Curso de Ciências Contábeis da FAE Centro Universitário), Curitiba. Disponível em: < http://www.paranaeducacao.pr.gov.br/arquivos/File/TCC_ANDERSON_DOUGLAS_JOAO_THIAGO.pdf >. (Acesso em 21 de maio de 2013), 2008.

LINDBLOM, Charles E. **The science of " muddling through "**. Public administration review, p. 79-88, 1959.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; VASCONCELOS, Marco Tullio de Castro;

MARCELINO, Gileno Fernandes. A evidenciação das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas no processo decisório: Um estudo no setor de confecções.

REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade, v. 1, n. 1, p. 35-51, 2011.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. **Uma Contribuição ao Estudo das Informações Contábeis Geradas pelas Micro e Pequenas Empresas Localizadas na Cidade de Toritama no Agreste pernambucano**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília/ Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Federal de Pernambuco/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – João Pessoa: [s. n.], 2004.

MARQUES, Wagner Luiz. **Contabilidade Geral**. Clube de Autores (managed), 2010.

MOREIRA, Rafael Lacerda; ENCARNAÇÃO, Luana Vogel; BISPO, Oscar Neto de Almeida; ANGOTTI, Marcello COLAUTO, Romualdo Douglas. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.

Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.

NECYK, George A.; SOUZA, Bruno C.; FREZATTI, Fábio. **Ciclo de vida das organizações e a contabilidade gerencial**. In: CONGRESSO ANPCONT. 2007.

OLIVEIRA, Irla. TAVARES, Carla. SANTANA, Romulo. ARAÚJO, Juliana Gonçalves. Micro e pequenos empreendedores e o SEBRAE: percepção dos empresários e consultores acerca do serviço prestado e especificidades dos negócios. **REMIPE-Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, v. 4, n. 1, p. 198-220, 2018.

PASSOS, Quismara Corrêa dos. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas**. Trabalho de conclusão de curso (TCC) do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS, 2010.

PEREIRA, Breno Diniz; LOBLER, Mauri Leodir; SIMONETTO, Eugênio de Oliveira. Análise dos modelos de tomada decisão sob o enfoque cognitivo. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 3, n. 2, p. 260-268, 2010.

RIBEIRO, Andressa; FREIRE, Eduardo José; BARELLA, Lauriano Antonio. A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta–MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 2, n. 1, 2013.

SAIMON, Herbert. **Comportamento administrativo**. 2 ed. rev. Rio de Janeiro: FGV, 1979.

SANTOS, Joziane Almeida dos. **Importância da contabilidade gerencial para tomada de decisão: um estudo em micro e pequenas empresas do município de Pimenta Bueno (RO)**. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2018.

SANTOS, Regina Célia da Camara Silverio dos. A importância da Contabilidade: Benefícios para as Micro e Pequenas Empresas. 2017. 43 páginas Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – Anhanguera Educacional Ltda, Leme, 2017.

SANTOS, Vanderlei dos; DOROW, Diego Roberto; BEUREN, Ilse Maria. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036, v. 8, n. 1, p. 153-186, 2016.

SILVA, Cléo Cristiane Lopes da; AVELAR, Tonriere Paula de. **Contabilidade e empreendedorismo nas pequenas empresas do município de Porto Velho-RO**. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Ciências Contábeis – Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, 2018.

SILVA, Manuel Soares da. **Utilidade da informação contábil para tomada de decisões: um estudo sobre a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas da Grande**

- João Pessoa.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília/ Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Federal de Pernambuco/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte – João Pessoa: [s. n.], 2010.
- STROEHER, Angela Maria; FREITAS, Henrique. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração Eletrônica**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-25, 2008.
- VAZ, Patricia Villa Costa; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. Do texto ao contexto: o uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas sob a perspectiva teórica de Bakhtin. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 9, n. 24, p. 31-41, 2015.
- VIEIRA, Eloir Trindade Vasques. **As ferramentas contábeis e o empreendedorismo no desenvolvimento das micro e pequenas empresas: o caso das empresas de panificação da cidade de Campo Grande/MS.** Dissertação (mestrado) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mestrado em desenvolvimento local, 2008.
- YOSHITAKE, Mariano; PEREZ, Elisangela; SILVA, Alessandra Palmeira de Souza; FERREIRA, Ednalva Elias. CALDAS, Marcel Alves de Lima. **O papel do contador como consultor nas micro e pequenas empresas.** Universidade Cidade de São Paulo-UNICID, 2014.